

ANDRÉS BALTAR, ADMINISTRADOR NOVOBANCO

“O nosso objetivo é promover a capacitação das empresas para inovar”

Qual considera ser a importância do Estatuto Inovadora COTEC?

O estatuto inovadora COTEC assume-se como um selo de reconhecimento público que destaca as empresas mais inovadoras nos seus setores de atividade, valorizando a sua capacidade de inovação em crescimento rentável e robustez financeira. Pela afetação de competências e recursos aos processos de inovação, estas empresas apresentam um potencial de melhor desempenho económico e de um melhor risco financeiro. É um fator de prestígio em que as empresas distinguidas reforçam o seu posicionamento e reconhecimento no mercado, pela sua competência e capacidade para inovar, enaltecendo equipas e gestão.

O novobanco é parceiro da COTEC. Foi por isso que se associou a esta iniciativa?

O convite para nos associarmos à COTEC nesta iniciativa foi prontamente aceite e vem reforçar o compromisso do banco com as empresas inovadoras e com a inovação.

As 500 empresas que foram distinguidas com este Estatuto estão maioritariamente em Lisboa, Porto e Aveiro. Ficou surpreendido com esta distribuição geográfica?

Não é uma surpresa. Estas regiões destacam-se por apresentarem pesos do VAB das empresas em setores de alta e média-alta tecnologia e em setores internacionalizáveis acima da média nacional. Este facto contribui também para que as empresas apresentem um peso das exportações de bens no volume de negócios acima da média. São regiões marcadas por

LUÍS BARRA



ANDRÉS BALTAR
Administrador novobanco

um elevado dinamismo empresarial, onde a inovação é um imperativo da pressão concorrencial que as empresas sentem, por estarem expostas a mercados externos. No entanto, existem outras regiões em Portugal em que se nota um crescimento da capacidade de inovação.

As indústrias transformadoras representam 56% das empresas distinguidas. É a prova de que é este o setor onde as empresas apostam mais em inovação?

Na medida em que as empresas na indústria transformadora operem em mercados externos e nas cadeias globais de abastecimento, sujeitas a uma pressão concorrencial elevada, elas estão pressionadas a procurarem ganhos de competitividade, em parte através da inovação de produtos ou de processos. Mas as estatísticas disponíveis sugerem que, em Portugal, a aposta das empresas na inovação acontece tanto nos bens como nos serviços. Por atividade económica, os setores com maior percentagem de empresas inovadoras são a informação e comunicação, as atividades financeiras e a indústria.

De que forma é que o novobanco pode ajudar as organizações que têm, por exemplo, o desafio da Transformação Digital?

O novobanco pode apoiar as empresas em três dimensões: desde logo, proporcionando o contacto com consultores especializados que ajudam a empresa a enquadrar o seu projeto de Transformação Digital nos apoios disponíveis no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência; adicionalmente, estará presente como parceiro financeiro disponibilizando linhas de crédito para antecipação de apoios, financiamento do investimento, emissão de garantias; por fim, estamos a negociar com um parceiro especializado condições preferenciais para o desenho e implementação de soluções tecnológicas de suporte à Transformação Digital.

Como é que uma iniciativa deste género se engloba na estratégia do novobanco?

A inovação é um aspeto chave para a criação de valor e para a competitividade das nossas empresas e a estratégia do novobanco passa por manter e reforçar o seu



LUIS BARRA

papel de parceiro de referência no apoio ao tecido empresarial português, continuando a ser o banco com maior peso de crédito a empresas no balanço.

A inovação implica, sempre, investimentos por parte das organizações. Que tipo de especificidade é que o novobanco procura para poder fornecer apoios financeiros?

Uma vez que não existem dois projetos iguais, o papel do novobanco é proporcionar um apoio especializado que permita encontrar as soluções de financiamento mais adequadas a cada projeto específico.

Mais de metade das empresas que conseguiram o Estatuto Inovadora COTEC têm entre 11 e 30 anos. É mais fácil apoiar empresas com esta longevidade?

As empresas com algum histórico de sucesso têm, naturalmente, maior capacidade financeira para investir em inovação, o que facilita a estruturação de um projeto de investimento. No entanto, a evolução tecnológica recente, com características de forte disrupção com o status quo, tem mostrado uma grande capacidade de acrescentar valor, daqui resultando um crescente número de projetos de empresas jovens que merecem ser apoiados.

O investimento em inovação tem retornos muito sólidos e, em alguns casos, bastante rápidos. Como é que vê o po-

sicionamento das empresas portuguesas em relação ao investimento em inovação?

A economia portuguesa é considerada uma “inovadora moderada”. O European Innovation Scoreboard sugere uma tendência positiva nos últimos 5 anos, embora com uma queda no ranking em 2021. O peso das empresas inovadoras na economia e o investimento público e privado em inovação encontram-se ainda aquém da média europeia, o que representa um desafio muito importante para o futuro próximo. Mas alguns indicadores são encorajadores e o potencial de recuperação existe. No passado recente, as empresas portuguesas já mostraram uma forte capacidade de resposta perante desafios difíceis. Ganhos de inovação nos produtos e nos processos produtivos são uma inevitabilidade numa economia global cada vez mais marcada pela digitalização e pela automação. É fundamental que, no futuro imediato, o PRR apoie de forma eficaz este processo, cumprindo os objetivos anunciados, nomeadamente o de aumentar a despesa pública e privada em Investigação e Desenvolvimento para, pelo menos, 2% do PIB até 2025. Nos apoios diretos às empresas, estão previstos 1,2 mil milhões de euros para apoio à inovação, 230 milhões para qualificações e competências e 650 milhões para apoio à digitalização. Mas os outros países estarão concentrados nos mesmos objetivos. Uma boa execução destes apoios será fundamental para as empresas ganharem competitividade.

Como espera que evolua o Estatuto Inovadora COTEC? A ambição do novobanco é ajudar mais empresas a obterem esta certificação?

Esta foi a primeira edição, sendo de esperar a evolução dos conceitos e abrangência do estatuto. O nosso objetivo é promover a capacitação das empresas para inovar, e isso passa pela divulgação do estatuto, das empresas distinguidas, das práticas de inovação e dos apoios existentes. A COTEC é um dos parceiros mais valiosos nesta matéria. Enquanto banco relevante de empresas, a nossa ambição passa pelo contributo para o crescimento de empresas candidatas, concentrando-se no apoio financeiro às empresas enquanto parceiros para o seu crescimento e na inovação.